O PATRIMÔNIO CULTURAL DA EXTINTA HIDROVIA DO RIO IGUAÇU (PR) E A MEMÓRIA SOCIAL DOS IDOSOS.

Ana Claudia da Silva (PIBIC/CNPq/UEPG), Leonel Brizolla Monastirsky (Orientador), e-mail: leonel@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Geociências.

Ciências Humanas – Geografia Humana

Resumo

A intensa produção e exportação de madeira e erva-mate no Paraná proporcionaram o desenvolvimento de muitas cidades, especialmente quando foi implantada a hidrovia do rio Iguaçu como alternativa de transporte. Funcionou entre os séculos XIX e XX e, juntamente com a ferrovia, constituiu o complexo exportador do Paraná Tradicional. Entretanto, com o desenvolvimento das rodovias, a hidrovia perdeu em eficiência e acabou sendo desativada. Todos que conviviam com a presença e funcionamento da hidrovia tiveram que interromper esse laço, que apesar dos marcantes traços que deixou na paisagem e na memória das pessoas, foi se tornando cada vez mais esquecida pelos moradores das cidades. Assim, este trabalho visou levantar a memória e o patrimônio cultural da extinta hidrovia do rio Iguaçu a partir da memória dos idosos que a vivenciaram, reafirmando a importância deles enquanto agentes da memória social que ajudam a manter vivas as histórias de um período tão importante. Além disso, a pesquisa contribuiu com o Projeto Atlas Eletrônico do Antigo Complexo Ferroviário/Hidroviário do Paraná Tradicional (CNPq/UEPG).

Palavras-chave: Patrimônio cultural, Memória social, Hidrovia, Rio Iguaçu

Introdução

Entre os séculos XIX e XX a hidrovia no Rio Iguaçu desempenhou importante papel como modal exportador na região sul do Paraná. Com o fim de facilitar o escoamento para exportação da produção da erva-mate e da madeira do estado, que eram as principais atividades econômicas da época, proporcionou o desenvolvimento social das cidades ribeirinhas. Porém, por não ser mais o meio de transporte mais viável, em relação às estradas que estavam sendo construídas, as atividades da hidrovia foram entrando em declínio e no ano de 1953 foram interrompidas e a hidrovia do rio Iguaçu entrou em extinção.

Durante seu funcionamento, a hidrovia proporcionou o surgimento de histórias, experiências e memórias em cidades como Porto Amazonas, São Mateus do Sul, União da Vitória, Porto Vitória, Antonio Olinto, Paula Freitas e Paulo Frontin (as principais) e na formação de seus patrimônios culturais.

Através da memória das pessoas idosas foi possível recuperar parte da história das atividades da extinta hidrovia. Seus depoimentos contribuíram para a melhor compreensão, tanto das atividades exercidas na época da hidrovia, quanto para perceber as mudanças que esse patrimônio sofreu ao longo do tempo até os

dias de hoje, e permitir que a memória contribua para ampliar a apreensão sobre o patrimônio cultural (MONASTIRSKY, 2009).

Além disso, esse estudo contribuiu para o que Henry Lefebvre aponta como "o direito a cidade" e Ecléa Bosi que afirma que "a função do velho na sociedade é lembrar", no sentido de levar ao idoso essa temática e com ele contribuir para a preservação da memória e do patrimônio cultural, tão importantes para ele quanto para a sociedade em geral.

A pesquisa colaborou na elaboração do projeto *Atlas Eletrônico do antigo complexo ferroviário/hidroviário do Paraná Tradicional, que se propõe a levantar, sistematizar* e divulgar as informações obtidas acerca do patrimônio cultural da área de abrangência do canal exportador do Paraná com a associação entre a hidrovia e a ferrovia.

Materiais e Métodos

Para alcançar os objetivos esperados foram realizados os seguintes procedimentos metodológicos:

- Revisão bibliográfica e fundamentação teórica sobre a extinta hidrovia do rio Iguaçu (PR), sobre os conceitos de patrimônio cultural, memória social, população idosa, lugar.
- Aplicação de entrevistas com idosos que fizeram parte do período de funcionamento da hidrovia através do método de pesquisa qualitativa;
- Aplicação de entrevistas aos amigos e/ou familiares de pessoas que trabalharam ou vivenciaram as atividades da hidrovia;
- Observação do patrimônio cultural hidroviário (com o uso de registros fotográficos).

Resultados e Discussão

Com as pesquisas em gabinete e as informações coletadas nos campos realizados nos municípios de São Mateus do Sul, Antonio Olinto, Paula Freitas e Paulo Frontin, foi possível observar e perceber o patrimônio cultural da extinta hidrovia do rio Iguaçu existente nas cidades citadas. Também foi possível comparar com os elementos relacionados a ela, que já não estão presentes mais na paisagem atual, as fotografias antigas.

Ainda no campo, foi possível com a aplicação de entrevistas com a população que esteve em contato com as atividades hidroviárias, direta ou indiretamente, perceber que é notória a saudade sentida pelas pessoas que vivenciaram esse processo, e com isso notar a importância que teria pra eles, se tivessem mais e melhores meios de preservação e valorização de suas memórias e da memória social.

Grande parte do material foi obtido a partir das falas dos entrevistados, dentre eles Nelson Chaves de Souza, que é filho e sobrinho de ex-comandantes, o qual contou com bastante emoção as histórias que seu pai e seu tio vivenciaram e compartilharam com ele, bem como suas próprias memórias da hidrovia, e também sobre a memória social acerca da hidrovia no município de São Mateus do Sul, ressaltando a importância que o rio e a hidrovia desempenharam nos municípios envolvidos.

Figura 1: Nelson C. Souza mostrando fotografias de seu pai e de seu tio dos tempos da hidrovia



Autor: BATISTA, Martha R. S. (2016)

> "Porque o rio foi de suma importância pra essas cidades todas, vindo de Porto Amazonas pra baixo aqui todas essas cidades que se criaram na beira do rio foi graças à ele, graças à navegação, não tinha outro meio de transporte né, então tudo dependia do rio" (Entrevista: SOUZA, 2016)

A partir disso, foi possível perceber que as formas de utilização ou manutenção desse patrimônio ainda são insuficientes, e por isso a necessidade de iniciativas, principalmente dos gestores em incentivar, valorizar e divulgar a história da própria cidade são importantes para três frentes – que fundamenta o projeto Atlas: conhecer e preservar o patrimônio cultural e a memória social para a tender a educação, ao turismo e subsidiar ações positivas do Poder Público.

Conclusões

A partir dos resultados alcançados, apreendeu-se melhor a relação do passado das cidades englobadas pela hidrovia do Rio Iguaçu, com o patrimônio cultural existente nessas cidades no presente, ressaltando a importância desse patrimônio para a constituição do seu espaço geográfico, bem como o valor que tem na memória das pessoas que o vivenciaram, além de colaborar com o desenvolvimento econômico desta região.

Além disso, levantando a memória dos idosos acerca da hidrovia, proporcionou-se o bem estar social para que eles tenham a oportunidade de relembrar, expressar suas lembranças, e perceber com isso que o interesse existente nesse trabalho vai além de pesquisar, mas também lutar pela preservação desse patrimônio cultural que é tão importante para eles.

Essa pesquisa também colaborou para a organização do "Atlas eletrônico do antigo complexo exportador do Paraná Tradicional" (projeto CNPq/UEPG), que tem como objetivo apresentar três frentes de análise sobre o tema: educação, turismo e gestão pública.

Agradecimentos
Primeiramente ao CNPq e UEPG, pelo apoio financeiro e logístico para o Projeto Atlas e para essa pesquisa. Além do agradecimento especial às pessoas que concederam as entrevistas, que foram essenciais para o desenvolvimento da pesquisa: Augusto Pietrasko, Nelson Chaves de Souza e Tereza Procay.

Referências
BOSI, E. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Cia das Letras, 1994.
CHOAY, F. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Unesp, 2001
CLAVAL, P. A Geografia cultural. Florianópolis: Ed. UFSC, 2002.
LEFEBVRE, H. O direito à cidade. São Paulo: Ed. Moraes, 1991
GOTTDIENNER, M. A produção social do espaço urbano. São Paulo: Edusp, 1993.
GUIDUCCI, R. A cidade dos cidadãos: um urbanismo para todos. São Paulo: brasiliense, 1980.
JEUDY, H.P. Memórias do social. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.
LEPETIT, B. Por uma nova história urbana. São Paulo: Edusp, 2001.
LIMA, I. R. A análise do centro histórico ferroviário de Ponta Grossa (PR) através da memória social da população idosa. Monografia de conclusão de curso. Ponta Grossa: UEPG/Geografia, 2014.
MACHINSKI, F. Preservação e conservação do patrimônio cultural no Brasil: reflexões teóricas e aspectos legais. Monografia de Graduação (iniciação científica). Ponta Grossa DEGEO/SEXATAS/UEPG, 2002.
MONASTIRSKY, L. B. Espaço Urbano: memória social e patrimônio Cultural. Ponta Grossa: Terr@ Plural, 2009, p. 323-334.
MONASTIRSKY, L.B; ROGALSKI, S. Patrimônio Cultural Ferroviário da região dos Campos Gerais e a ação institucional: preservação, conservação e uso.